

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

ANALYSIS ABOUT THE KNOWLEDGE OF GENERIC DRUGS IN THE CITY OF MARINGÁ,
STATE OF PARANÁ – BRAZIL

CAMILA PAULINA SILVA DE OLIVEIRA^{1*}, ROGÉRIO TIYO²

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia na Faculdade Ingá; 2. Orientador e Coordenador do Curso de Farmácia da Faculdade Ingá.

* Av. Mário Clappier Urbinatti, 488, Zona 07, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87020-260 camilaholiveira@hotmail.com

Recebido em 20/08/2014. Aceito para publicação em 09/09/2014

RESUMO

Medicamento genérico é um produto farmacêutico, geralmente produzido sem licença da companhia inovadora e comercializado após a expiração da proteção patentária ou outros direitos de exclusividade, possui o mesmo princípio ativo, na mesma forma farmacêutica, a mesma dose, sendo sempre administrado do pela mesma via que os medicamentos de referência e com a mesma indicação terapêutica. No Brasil, o advento dos medicamentos Genéricos ocorreu na década de 90 com a publicação da lei 9787. O presente trabalho teve por objetivo verificar o grau de conhecimento da população sobre os medicamentos genéricos, sendo realizados na cidade de Maringá-PR com 150 consumidores de medicamentos, do sexo masculino e do sexo feminino acima de 18 anos de idade. Os resultados apontaram que 76% dos pacientes associam o consumo de medicamento Genérico à uma farmacoterapia de qualidade com preço acessível, e de fácil acesso, mas que necessita de estímulos para a prescrição médica, onde na presença dos entrevistados somente 50% dos médicos já prescreveram medicamentos genéricos.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamento genérico, orientação, conhecimento popular.

ABSTRACT

Generic drug is a pharmaceutical product, usually produced with no license from the innovative company and commercialized after the expiration of patent protection or any other proprietary rights. It has the same active ingredient in the same dosage form, same dose, being always administered by the same route that the reference drugs with the same prescription. In Brazil, the advent of generic drugs occurred in the 90s with the publication of the law number 9787. The present study aimed to verify the level of knowledge of the population about generic drugs being held in the city of Maringá, state of Paraná - Brazil, with 150 consumers of drugs, male and female older than 18 years old. The results stated that 76% of the patients associate the consumption of generic

drugs with a pharmacotherapy quality affordable medication, and easily accessible, whose prescription needs to be stimulated, based on the fact that only 50% of the doctors have prescribed generic drugs in the presence of the respondents.

KEYWORDS: Generic drugs, orientation, popular knowledge.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o advento dos medicamentos Genéricos ocorreu na década de 90 com a publicação da lei 9787, estando disponíveis aos consumidores quatro anos após sua publicação, chegando a quatro mil apresentações e atendendo quase 60% população¹.

Medicamento genérico é um produto farmacêutico, que pretende ser intercambiável com o produto inovador, geralmente produzido sem licença da companhia inovadora e comercializado após a expiração da proteção patentária ou outros direitos de exclusividade², possui o mesmo princípio ativo, na mesma forma farmacêutica, a mesma dose, sendo sempre administrado pela mesma via que os medicamentos de referência e com a mesma indicação terapêutica³.

Os medicamentos genéricos podem não apresentar as mesmas técnicas de preparo, formulação, nem os mesmos maquinários, podendo o próprio fornecedor da matéria prima ser diferente, porém devem apresentar a mesma biodisponibilidade e bioequivalência dos produtos de referência⁴. Os testes de bioequivalência farmacêutica são obrigatórios, criando um parâmetro de comparação entre o medicamento genérico e o de referência, sendo exigido testes físicos e físico-químicos, realizados por centros de serviços em equivalência farmacêutica (EQFAR), credenciados pela Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde⁴.

A área da saúde oferece uma ampla rede de serviços, assim como o setor farmacêutico, o médico e as indústrias farmacêuticas detêm informações que os pacientes não possuem, estabelecendo assim uma falha na comercialização dos mesmos⁵.

A profissão farmacêutica exercida em diversos países com características distintas implica no cumprimento de normas institucionais e organizacionais para o controle de medicamentos⁶. No mercado estrangeiro há uma grande competição entre os medicamentos genéricos e de referência após a expiração das patentes, o que força as companhias a inovarem⁵.

Para o desenvolvimento de novos fármacos as patentes são necessárias, onde para muitas indústrias, são formas de acomodação, pois se encontram protegidas por um período de tempo. O mercado prevê que 60% dos medicamentos lançados no mercado não seriam desenvolvidos, e 65% não chegariam a ser lançados no mercado se não houvesse as patentes⁵.

Para melhor identificação, em 28 de março de 2001, a RDC 47, estabelece que os medicamentos genéricos devem ser identificados com uma faixa amarela contendo a letra G em azul em suas embalagens externas⁷. A implantação da política dos genéricos no Brasil possibilitou um maior acesso aos medicamentos, no entanto existem fatores de resistência a sua utilização como a baixa disponibilidade nas farmácias, a falta de conhecimento dos consumidores, o baixo estímulo à prescrição, a falta de conhecimento dos médicos e dos farmacêuticos e a falta de orientação para o uso⁸.

A criação do programa de genéricos serviu para o fortalecimento das indústrias farmacêuticas onde previu investir em 2014 cerca de 1,5 bilhões de dólares, de maneira que o apoio do governo junto às farmácias abriu portas para instrução e conhecimento de toda população¹. Segundo a ANVISA, o ano de 2009 foi um recorde de novos medicamentos genéricos no mercado devido a testes de bioequivalência e biodisponibilidade⁹.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi realizar uma pesquisa de campo com o intuito de verificar o nível de conhecimento da população acerca dos medicamentos genéricos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistados, ao acaso, 150 consumidores de medicamentos, do sexo masculino e do sexo feminino acima de 18 anos de idade, na cidade de Maringá-PR, entre os dias 16 de julho e 01 de agosto de 2014. A abordagem foi realizada em vários bairros da cidade, incluindo praças, ruas e avenidas. Fizeram parte deste estudo todos que concordaram em responder o questionário, após receber todas as informações sobre a pesquisa e terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta, os dados foram analisados e dispostos em tabelas, figuras e gráficos.

3. RESULTADOS

A pesquisa revela uma dificuldade perante as pessoas sobre a compra dos medicamentos genéricos na farmácia, onde mais de 50% dos entrevistados responderam não haver exibição da na compra desse medicamento, por motivos implícitos, ficando a critério do cliente o interesse da compra (Figura 5).

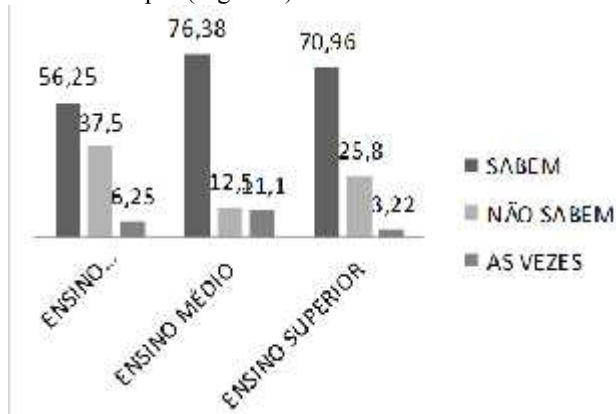


Figura 1. Número de pessoas que sabem identificar os medicamentos genéricos através da embalagem, de acordo com o grau de escolaridade, Maringá-PR, julho 2014

A prescrição de medicamentos genéricos por médicos está representado abaixo (Figura 2).

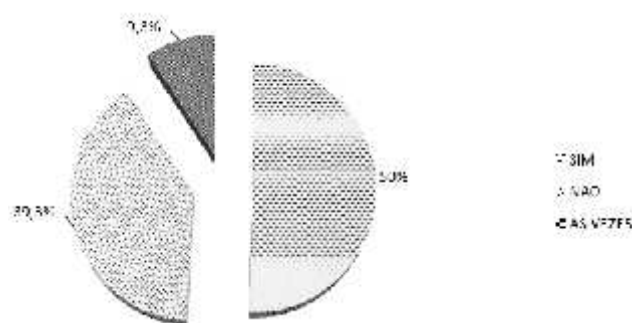


Figura 2. Relação de pacientes que já receberam prescrições médicas contendo medicamentos genéricos, Maringá-PR de julho 2014.

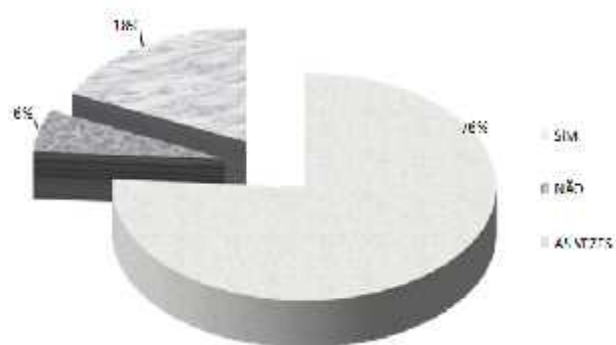


Figura 3. Porcentagem de pacientes que associam o consumo de medicamento Genérico à uma farmacoterapia com preço mais acessível, Maringá-PR de julho 2014.

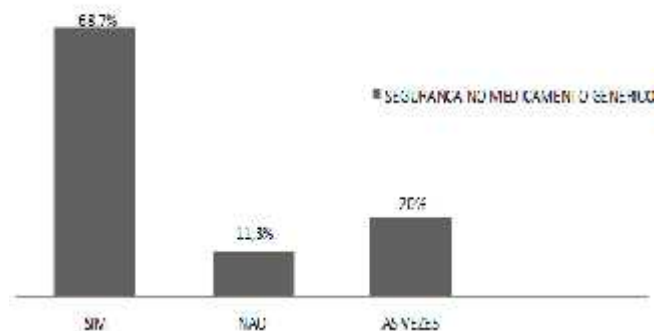


Figura 4. Usuários que creditam segurança nos medicamentos genéricos, Maringá-PR de julho 2014

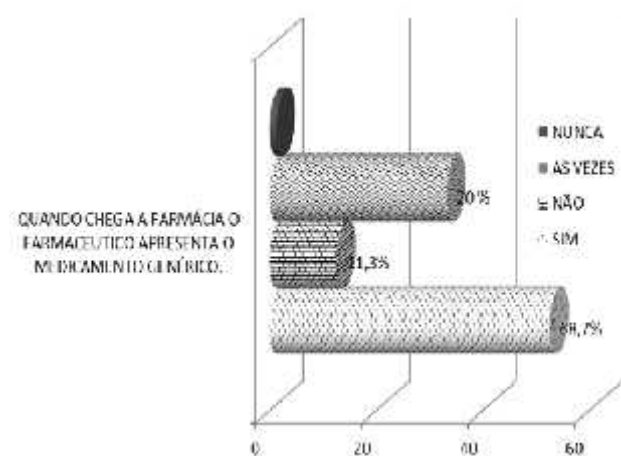


Figura 5. Proporção de pacientes que afirmam receber do farmacêutico, informações relativas a possibilidade de troca do medicamento prescrito pelo seu respectivo genérico nas farmácias da cidade de Maringá-PR de julho 2014

4. DISCUSSÃO

A não utilização do nome genérico em destaque gera uma série de prejuízos ao consumidor leigo, onde a diferença de preço dos medicamentos genéricos não é nitidamente divulgada gerando dúvidas ao consumidor sobre sua eficiência e qualidade¹⁰.

A diferenciação das embalagens tornou-se essencial para o consumidor, estabelecendo um padrão para medicamentos genéricos comercializados no mercado brasileiro, onde pela legislação é obrigatório apresentar uma tarja amarela com a ortografia em destaque “Medicamento Genérico” e a letra “G”¹¹. Aproximadamente 46% dos entrevistados sabem diferenciar a embalagem do medicamento, mas ainda falta orientação, pois a mesma quantidade de entrevistados não sabem diferenciar. Em um estudo realizado em 2002 por acadêmicos de Farmácia da Universidade do Sul de Santa Catarina na população de Tubarão, 58% relatavam conhecer medicamento genérico, no entanto apenas 7% sabiam diferenciá-lo¹².

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma), no Brasil os medicamentos em geral são os mais acessíveis e de menor preço. As indústrias multinacionais restringem e criticam os decretos dos medicamentos genéricos alegando que as prescrições feitas com tais medicamentos apresentam problemas, onde é crucial a qualidade².

A política de medicamentos no Brasil, que tem como designo garantir a segurança dos medicamentos assim como a eficácia e qualidade, detém um dos maiores gastos na saúde pública em especial aqueles medicamentos indispensáveis que solucionam a maioria dos problemas da população sendo muitos gratuitos e distribuídos pelo Sistema Único de Saúde¹³.

Medicamentos genéricos se resumem em preço baixo, facilidade no acesso da população a medicamentos de qualidade, e favorecendo aos médicos prescrever medicamentos associando princípios ativos com a patologia tratada, o que independe da marca, facilitando ao paciente seu uso devido ao mesmo ser conhecido mundialmente¹⁴. Esses fármacos são usados para diversas patologias como oftalmológicas, doenças respiratórias, anti-inflamatórios, contraceptivos, produtos dermatológicos, hipertensão dentre outros¹.

O consumo destes medicamentos sofre influências diretas da prescrição, a qualidade e quantidade são critérios fundamentais que começam com a divulgação da indústria, assim como a oferta do produto e perspectiva do cliente¹³.

Segundo Giroto & Silva (2006)¹³ uma boa prescrição ou tratamento escolhido deve conter o mínimo de medicamentos possíveis, na forma farmacêutica apropriada com ação rápida favorecendo menos efeitos colaterais e contraindicações, e por um período curto de tempo. A dispensa de medicamentos no caso a prescrição é um documento legal, que envolve responsabilidade e cuidado com a vida, estando seus responsáveis sujeitos a legislação de controle e ações de vigilância sanitária. A partir das prescrições realizadas em Maringá 50% das pessoas afirmam já ter prescrições como nome genérico, 39,3% nunca terem encontrado essas prescrições nas receitas e 9,3 às vezes encontrarem. Em farmácias da rede pública de saúde são obrigatórias às prescrições pelo nome genérico, favorecendo a população mais carente, quando na receita constar medicamento genérico só poderá ser dispensado o genérico correspondente ou o medicamento de referência¹⁵.

O impacto dos preços e conhecimento sobre as características dos medicamentos genéricos e de referência depende do consumidor que vai adquirir esse medicamento¹⁴. O farmacêutico participa efetivamente junto com outros profissionais de saúde a responsabilidade de cuidar da saúde da população, para que o uso de medicamentos seja racional, eficaz, custo acessível e seguro⁶. Uma das funções primordiais dentro de uma farmácia é a

atenção farmacêutica ofertada ao paciente onde não serão somente dispensados medicamentos, mas sim serão esclarecidas dúvidas referentes à patologia relacionada¹⁴.

Constatou-se que 53% dos entrevistados dizem que ao chegar à farmácia não há apresentação do medicamento genérico, em algumas farmácias a quantidade de funcionários dispõe ao farmacêutico um tempo para um atendimento e orientação referente a medicação, mas isso se torna difícil em farmácias que apresentam uma quantidade menor de pessoas o que o deixa o farmacêutico impossibilitado de algumas tarefas essenciais deixando o cliente muitas vezes com dúvidas e insatisfeitos. O cliente ao entrar em um estabelecimento de saúde ele procura um profissional que esteja disposto a ouvi-lo e usar informações para conhecimento da sua situação, tentar resolver os problemas do paciente, e conhecimento sobre medicação, e apresentá-lo um plano de ação que satisfaça e melhore a condição de vida do seu cliente¹⁰.

Após a expiração da patente de alguns medicamentos o mesmo pode perder até 44% do seu mercado, calculando-se um valor aproximado de 25% menor que o preço de referência⁵. Perante o estudo observa-se que o preço do medicamento na cidade de Maringá agrada os clientes sendo esses totalizados em quase 76%. Até junho de 2008, apesar de todas as estratégias de estímulo para o uso de genéricos no Brasil, eles respondiam por apenas 16,6% das vendas em unidades, no conjunto do mercado farmacêutico. Como comparação, nos EUA, mercado onde os genéricos já têm 20 anos de existência, onde o índice em volume de participação é de aproximadamente 60%¹⁶. No Brasil, a venda dos medicamentos genéricos são em média 27,9% em unidade no mercado farmacêutico⁸.

A segurança do paciente na medicação implica em iniciativas de evitar, reduzir e prevenir resultados adversos no cuidado com a saúde¹⁷. Quando um paciente encontra um medicamento que soluciona o seu caso, o mesmo pode apresentar insegurança no caso de troca pelo genérico, por medo de perder o efeito embora o genérico equivalha ao de referência¹⁸. Identificamos que 68,3% da população maringaense sente confiança em utilizar genéricos, sendo 11,3% apresentarem dúvidas. Segundo a revista veja (2009)¹⁹ esta insegurança na troca equivale aos princípios ativos nas drogas genéricas apresentarem sabor e aparência diferenciada, fazendo as pessoas pensarem que falta algo no medicamento, gerando dúvidas sobre sua eficácia e segurança.

O Brasil é o sétimo país consumidor de medicamentos do mundo, este número excessivo de medicamentos dificulta a fiscalização, a utilização por parte dos consumidores e profissionais da saúde e qualidade e controle dos preços. Como consequência, a prática de medicamentos por sua ação terapêutica passa a ser reconhecida como simples mercadoria¹⁹.

É necessário deixar de lado a gana da indústria

farmacêutica onde visão somente lucros, antes de tudo deve ser visto a saúde do paciente, o seu bem-estar²⁰.

5. CONCLUSÃO

Com essa pesquisa observou-se que o grau de instrução dos moradores residentes na cidade de Maringá apresentou resultados positivos em relação à diferenciação das embalagens de medicamentos, e a segurança que o mesmo proporciona. Resultados apontam que 45,5% não sabem diferenciar medicamento genérico do de referência confrontado com os mesmos resultados das que sabem, indicando uma falta de conhecimento em relação às diferentes formas farmacêuticas. Desta forma conclui-se a necessidade de campanhas de esclarecimento a respeito dos medicamentos genéricos, de sua qualidade, menor preço além de campanhas diretamente voltadas à classe médica para que os mesmos prescrevam mais esta classe de medicamentos.

REFERÊNCIAS

- [01] Pró-Genérico: Associação Brasileira das indústrias de medicamentos genéricos, 2011. Disponível em: <http://www.progenericos.org.br/index.php/mercado> Acesso em 06 de agosto de 2014.
- [02] Bermudez J. Medicamentos Genéricos: Uma Alternativa para o Mercado Brasileiro. Cad. Saúde Públ. 1994; 10(3):368-78.
- [03] Carvalho MCRD. Representações sociais do medicamento genérico por consumidores residentes em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2006; 22(3):653-61.
- [04] Storpirtis AS. A equivalência farmacêutica no contexto da intercambiabilidade entre medicamentos genéricos e de referência: Bases Técnica e Científica. Infarma, 2004; 16: 9-10.
- [05] Valentim J. Políticas de medicamentos genéricos: um estudo do caso brasileiro. 2003. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000305318>. Acesso em 08 de agosto 2014.
- [06] ZUBIOLI, Arnaldo Profissão: farmacêutico. E agora?. 1ª edição. Curitiba: Ed. Lovise; 1992.
- [07] Resolução RDC N° 47 de 28 de março de 2001. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/legis/resolucoes/47_01rdc.htm Acesso em 25 mar. 2014.
- [08] Araujo LU, Albuquerque KT, Kato KC, Silveira GS, Maciel NR, Sposito PA, *et al.* Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. Rev Panam Salud Publica. 2010; 28(6).
- [09] Francisquete E. Anvisa prevê novo recorde de genéricos em 2009. Disponível em: <http://edinhofrancisqueti.blogspot.com.br/> Acesso dia 06 de agosto de 2014.
- [10] Zubioli A.A farmacia clínica na farmácia comunitária. 1ª edição. Brasília: Ed. Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime); 2004.

- [11] Agencia Nacional da vigilância sanitária, Medicamento Genérico. 2003. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/index.htm> Acesso em 19 mar. 2014.
- [12] Cherobin J, Sandrini L. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012; 17(1):79-87.
- [13] Giroto E, Silva PV. A prescrição de medicamentos em um município do Norte do Paraná. *Rev Bras Epidemiol* 2006; 9(2):226-34.
- [14] Castro Lia LC. Fundamentos de farmacoepidemiologia. 1º edição. Campo Grande: Ed. AG Gráfica e Editora LTDA; 2001.
- [15] Centro de informação sobre medicamento do conselho regional de farmácia do estado do paraná- CIM/ CRF-PR Manual para dispensação de medicamentos – sujeitos a controle especial, p. 29 Edição abril de 2014.
- [16] Bertoldi A, Barros A, Hallal PC; Generic drugs in Brasil: Known by many, used by few. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2005; 21(6):1808-15.
- [17] Cassiani SHB. A segurança do paciente e o paradoxo no uso de medicamentos. *Rev Bras Enferm*. 2005; 58(1):95-9.
- [18] Revista VEJA, perguntas e respostas medicamentos genéricos, JULHO 2009. Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/medicamentos-genericos/remedios-genericos.shtml Acesso 28 de agosto de 2014
- [19] Schenkel EP. Cuidados com os Medicamentos. 3º edição. Rio Grande do Sul: Ed. Ed. da Universidade/UFRGS/Editorada UFSC;1998.
- [20] Carlini EA; Medicamentos, drogas e saúde. 1º edição. São Paulo: Ed. Hucited; 1995.

